

□ Tempo de leitura: 6 min.

“Life” é um grupo de jovens, nascidos em 1975 na Sicília, que querem viver os valores humanos e cristãos como compromisso e expressá-los através da linguagem artística. Shows, músicas, canções, danças para propor uma mensagem ao público, para dizer algo que ajude a refletir e também a orar. Eles querem levar a proposta cristã aos teatros e praças, numa nova maneira de evangelizar.

Eu os tinha visto trabalhando no palco de um dos maiores teatros de Catânia, diante de mais de 1.800 jovens das escolas da cidade. Eles estavam apresentando um musical que, numa linguagem jovem, ajudava a refletir sobre todo o valor da vida. Cantos, danças, luzes, efeitos especiais tinham mantido aqueles jovens pregados em seus assentos durante toda a manhã. Na minha saída, eu queria me misturar com os espectadores para colher alguns comentários: “Realmente muito legal! Eu adorei as danças”... “Você viu que também havia uma orquestra ao vivo? Eu gostaria de perguntar se eles me levam com eles”... “Eles são da minha idade, mas que vozes!...”.

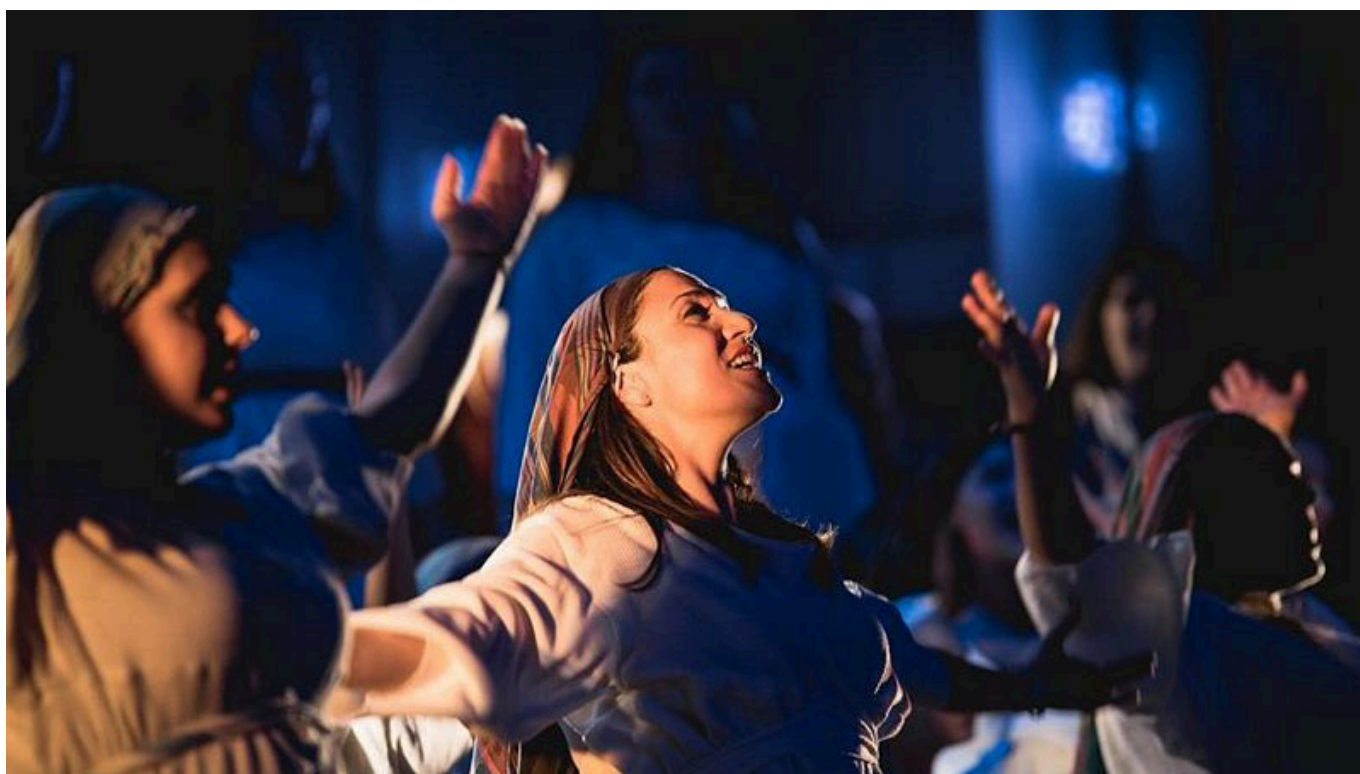
Eu também fiquei impressionado com aquele grupo de jovens atores, não só pela qualidade da apresentação deles, mas também porque, mesmo antes da plateia chegar, eu tinha visto que eles estavam trabalhando duro para colocar tudo em ordem: havia aqueles que posicionavam os holofotes para as luzes, aqueles que testavam os microfones, aqueles que arrumavam os figurinos, aqueles que se esmeravam no último ensaio de uma dança e aqueles que faziam seus treinos para clarear suas vozes. Todos sabiam o que tinham que fazer e, com um senso de responsabilidade, cumpriam sua tarefa. Quando o teatro estava cheio, antes de dar início, todos eles desapareceram atrás da cortina fechada. Eu queria espreitar e vi que, dispostos em círculo, todos eles estavam lá para uma breve oração, antes do início da apresentação. Eu fiquei impressionada com este fato. Eu sabia que era um grupo salesiano pertencente à Associação CGS (Cinecircoli Giovanili Socioculturali); então decidi ir vê-los em sua sede para saber mais e conhecê-los melhor.

Encontrei um ambiente muito simples: uma pequena sala para ensaios e reuniões, um estúdio para gravações, um mezanino com guarda-roupa para fantasias, um depósito para cenários e equipamentos de iluminação e som; mas acima de tudo eu encontrei muita criatividade e espírito salesiano. Acolheram-me Armando B., fundador e chefe do grupo, bem como compositor de todas as músicas, e outros cinco jovens. Eu pedi a eles para me contarem um pouco sobre sua história.

Armando falou: – Nosso grupo é chamado LIFE, Vida! Sim, porque estamos juntos para

descobrir o sentido da vida e para anunciar ao mundo a alegria da vida. Nós nascemos em 1975 a partir do desejo de alguns de nós, então com 15 anos de idade, de estarmos juntos, ligados pelo nosso amor pela música. Nós percorremos um longo caminho desde então! Ao longo dos anos, a necessidade amadureceu gradualmente para aprofundar nossa fé, para viver os valores humanos e cristãos como compromisso, e para expressá-los através da linguagem artística. Assim nasceram nossos musicais, shows inteiramente concebidos e realizados por nós: da música à letra, dos figurinos aos cenários, da iluminação ao som... e nós também gravamos muitas fitas cassete e CDs.

Paulo acrescentou: - Você pode ver aqui nas paredes os cartazes e as fotos de nossos shows ao longo de todos estes anos.



“**Vida**” foi o primeiro show original que abordou o problema das drogas e do diálogo em família. Depois houve a “**Pobreza Bem-vinda**”, que nos ajuda a refletir sobre o consumismo e a verdadeira liberdade que vem do desprendimento das riquezas. O desvio juvenil e as propostas educativas de Dom Bosco em “**Meu nome também é João**”. A opção pelos últimos no musical “**A Menina de Poitiers**”. A cultura da vida contra a cultura da morte em “**Abre-te para a Vida**”. A sabedoria do Evangelho sobrepondo-se àquela do mundo em “**E se não fosse um sonho?**”. “**3P**” - Padre Pino Puglisi - a história do sacerdote vítima da máfia; “**Nas Asas do Amor**”, apresentando a experiência do Servo de Deus Nino Baglieri. E

“O que permanece é amor”, sobre a mensagem de São Paulo.

José acrescentou: – Recentemente nós encenamos **“Baraccopoli**, um musical que toca o tema dos marginalizados e da solidariedade. O último, no entanto, é uma peça sobre o Papa Francisco e sua mensagem para o povo de nosso tempo. Chama-se: **“Do Fim do Mundo”**.

Sara o interrompeu e, mostrando-me alguns DVDs, acrescentou:

– Veja, nós experimentamos também a produção de filmes e, além das versões cinematográficas de **“Histórias para Viver”** e **“Abre-te para a Vida”**, nós fizemos outros três filmes – **“O atleta de Deus”**, **“Plácido”** e **“Nicolau”** -, que receberam prêmios e menções especiais.

Fiquei realmente impressionada com o material que documentava tantos anos de atividade, e me arrisquei a fazer uma pergunta:

– O que os leva a fazer tudo isso?

Alessandra sorriu e respondeu:

– A nossa quer ser uma nova maneira de fazer evangelização, de levar a proposta cristã aos teatros e praças. A experiência dos nossos passeios é sempre emocionante: nós viajamos de uma ponta à outra da Itália e também já estivemos no exterior. Cada vez é uma nova carga porque, ao mesmo tempo em que **“anunciamos”** algo, cresce em nós a consciência e a convicção daquilo que estamos propondo aos outros.

Armando acrescentou:

– Para poder dizer algo para os outros, é indispensável primeiro viver uma realidade! É por isso que nosso C.G.S. investe muito na formação: todos os sábados nós nos encontramos para rezar juntos e todos os domingos temos nosso encontro de formação. No verão nós reservamos cerca de dez dias para o **“acampamento expressão”**, dias em que refletimos sobre a palavra de Deus e expressamos nossas reflexões de forma criativa (música, dança, mímica...). Em alguns momentos durante o ano litúrgico, nós nos encontramos para um dia de retiro espiritual. A nossa é uma proposta que oferecemos a muitos jovens em nossa região e além dela, de diferentes faixas etárias. Os mais velhos acompanham os mais jovens. Muitos vêm até nós atraídos pela música e pelo desejo de encontrar amigos e fazer um grupo, e gradualmente se envolvem em uma jornada de fé.

– **“Sim”**, interveio Simone, **“eu posso testemunhar com minha própria história: no início eu vim para o grupo apenas porque eu gostava de representar e também queria aprender a tocar um instrumento. Aqui eu encontrei uma coisa e outra, mas acima de tudo eu conheci pessoas que sabiam como me ouvir e que me mostraram um modo de vida diferente daquele que eu havia experimentado até então. Aqui eu também comecei a conhecer o Evangelho.**

Eu me sentia bem com eles e fiquei conversando até a noite. Aprendi sobre as muitas experiências desses jovens, como ir a bares para tocar música e envolver jovens clientes em diálogos sobre certos tópicos que os encorajassem a refletir sobre suas vidas, ou levar ajuda

aos desabrigados em noites particularmente frias, ou dirigir um oratório no bairro à maneira de Dom Bosco, ou animar encontros de jovens em encontros diocesanos ou regionais. Eu voltei um sábado para vê-los novamente. Era tudo um canteiro de obras: José estava animando o encontro dos pré-adolescentes que lotavam a pequena sala normalmente usada para gravações, três outros jovens estavam pintando os cenários do show que estava sendo programado, um pequeno grupo estava ensaiando as várias vozes de uma canção, enquanto dois estavam escrevendo em folhas de papel. “Vamos preparar a reunião de amanhã à noite para as famílias”, disseram eles. “Haverá casais do grupo, mas também os pais dos nossos meninos. Nós também queremos envolvê-los em uma jornada formativa”. Quanta vida neste grupo! – Eu disse a mim mesma; eles realmente escolheram o nome certo: VIDA!

Galeria de fotos “Life”

